

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 30.08.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### 4468 A nação Yanomani em filme polêmico

**P**ovo do Sol, Povo da Lua. Um filme sobre os índios yanomami que deverá, além de divulgar a causa dos que defendem a criação de um Parque para esta nação, provocar muita polêmica. Afinal, sua equipe de realizadores reúne nomes de reconhecida competência: a fotógrafa e indigenista Cláudia Andujar, o diretor Marcelo Tassara, a compositora Marlui Miranda, o escritor Thiago de Mello e os antropólogos Alcida Ramos e Bruce Albert.

Em comum, este grupo tem uma paixão: a Amazônia e os povos índios que a habitam. Em especial os yanomami. A fotógrafa Cláudia Andujar, de origem suíço-húngara, chegou ao Brasil há 20 anos. Seu trabalho tornou-se nacionalmente conhecido graças à revista *Realidade*, que investiu com garra no fotojornalismo. Além dela, *Realidade* consagrou nomes como os de Mauren Bissillat, David Drew Zing, George Love, Walter Firmo, Luigi Mamprini, Jorge Bodansky, entre outros.

Em 1972, fotos feitas por Cláudia Andujar, no norte do Brasil, em aldeias yanomami, figuraram na capa e em longa reportagem de um número especial de *Realidade*, dedicado à Amazônia. Esta viagem foi importante para o cinema brasileiro: Jorge Bodansky descobriu a região e, em 1974, realizou *Iracema*. Cláudia resolveu documentar a vida cotidiana dos yanomami. E assim, de 1974 a 84, ela fez centenas de fotos, que tornaram-se a matéria-prima do filme *Povo do Sol, Povo da Lua* (em



Thiago de Mello, autor do texto de "Povo do Sol, Povo da Lua"

cartaz, neste fim de semana, no Sindicato dos Bancários: sábado, no Plano Piloto, domingo, em Taguatinga).

Quando Cláudia Andujar, que preside a Comissão pela Criação do Parque Yanomami, viu que havia reunido um rico acervo fotográfico sobre esta nação indígena (nove mil índios no Brasil e 12 mil, na Venezuela) resolveu produzir um filme. Foi então que procurou o professor da USP, Marcelo Tassara, para transfor-

mar seu acervo fotográfico em um documentário cinematográfico. Assessorados pelos antropólogos Alcida Ramos e Bruce Albert, Cláudia e Tassara foram para os estúdios da Tv Cultura. E aí, durante um ano, trabalharam, como artesãos, sobre a matéria-prima de que dispunham. Quem vê *Povo do Sol, Povo da Lua* chega a ter ilusão de que ele foi filmado — em certas partes — *In loco*. Mas não, todos os 30 minutos de *Povo do*

*Sol, Povo da Lua* foram construídos sobre fotos paradas.

Cláudia comenta o processo: "O Marcelo Tassara, com dois técnicos, recriou plano por plano, sobre minhas fotografias. A elas foram acrescentados efeitos especiais, a música de Marlui Miranda e o texto de Thiago de Mello".

Alguém pode até esquecer-se do texto lido pelo poeta amazonense. Pode, também, não registrar a bela trilha sonora de Marlui Miranda. Difícilmente, porém, esquecerá a magia das "fotos feitas filme". *Povo do Sol, Povo da Lua*, além de um documento em defesa do povo Yanomami, é uma aula de cinema. Sem didatismo, o filme investe na inventividade. O espectador é tratado como ser inteligente que deve, através do cinema, ser educado pelos olhos.

Cláudia diz que "em momento algum, quisemos repetir o que todos já sabem. Com as minhas fotos e o filme quis reproduzir meus sentimentos — e o de nossa equipe — com relação aos índios Yanomami. O que este povo me transmitiu nestes dez anos de convivência". Ela quer que o filme chegue a todos os públicos, os mais ecléticos possíveis. "Queremos que as pessoas reflitam sobre as questões colocadas mas que, também, se emocionem".

Para atingir a emoção, Cláudia Andujar acredita "não ser preciso expor militância clara, óbvia. É possível emocionar com uma nova linguagem". (Marta do Rosário Caetano)